

O termo cesárea, segundo Toniollo & Vicente (1993), conforme citado por Martins, 2007, tem origem na expressão latina caesa matris útero, que quer dizer corte do útero materno. Trata-se de uma laparohisterotomia, que tem a intenção da retirada de um ou mais fetos, vivos ou mortos no período de parto.

A cesariana em vacas é uma técnica cirúrgica, indicada para realização de partos atrasados ou difíceis, que não são resolvidos em condições naturais. Normalmente, é realizada em casos emergenciais e demanda intervenção rápida do médico veterinário, sendo uns dos procedimentos de maior importância da área (Revista Veterinária, 2019).

De acordo com Newman & Anderson, 2005, a cesariana tem como principais objetivos garantir que tanto a cria quanto a matriz sobreviva e a fertilidade futura da vaca (apud SILVA, 2011).

Segundo Turner & Mcilwraith 2002 (apud MARTINS, 2007), assim como afirmou, a realização da cesariana se dá por vários motivos de distocia, como tamanho desproporcional do feto em relação a mãe, deformidade da pelve materna, monstros fetais, endurecimento da cérvix, má-posição fetal, hidropisia do âmnio e do alantoide, torção uterina e fetos enfisematosos. Que pode ocorrer por motivos fetais, maternos ou mecânicos.

Para realização da cirurgia cesariana, o animal deve ser sedado, porém como advertiu Slatter, 1998, citado por Martins (2007), não há um protocolo anestésico melhor que outro, depende do acesso cirúrgico escolhido e o estado fisiológico da matriz e da cria.

Newman, 2008 assegura, conforme citado por Silva (2001), que o procedimento da cesárea pode ser realizado com a vaca em decúbito ou estação. Com o animal em decúbito, o acesso é feito pela linha média, paramediano, paramamária ou pela fossa paralombar. A fácil exteriorização do útero é considerada sua maior vantagem, pois apesar de aumentar o tempo do procedimento, reduz o risco de contaminação da cavidade abdominal. Segundo Newman, 2008, Schultz et al., 2008, Newman & Anderson, 2005, com a vaca em estação, o acesso é feito pelo flanco direito ou esquerdo. Sendo o acesso pelo flanco esquerdo preferível, uma vez que a chance de evisceração das alças intestinais serem reduzida pelo rúmen. Entretanto, quando a gestação se encontra no corno uterino direito, é viável o acesso pelo flanco direito, já que, irá facilitar a exteriorização do útero (apud SILVA, 2011).

De acordo com Dehghani & Ferguson, 1982, Dawson & Murray, 1992, citado por Silva (2011), após a abertura, localiza-se e exterioriza-se o útero. A incisão deve ser feita utilizando um membro do feto como guia, da altura do joelho em direção ao casco. Essa incisão deve ser realizada ao longo da curvatura uterina e grande suficiente para remoção do feto. Nos casos de torção uterina, é importante desfazer a torção antes da incisão uterina, para evitar risco de fluido uterino cair na cavidade abdominal (Hoeben et al., 1997). A sutura recomendada para o útero é dupla, padrão invaginante (Utrecht ou Cushing) e fio absorvível. Enquanto para sutura abdominal, padrão contínuo em duas ou três camadas (Newman, 2008, Newman & Anderson, 2005).

No pós-operatório observa-se, segundo Silva et al., 2000, complicações como retenção de envoltórios fetais, metrite clínica, retenção associada à metrite, deiscência de ferida, peritonite e edema. E assim como advertiu Spinosa et al., 2002, é indicado o uso de penicilina, antibiótico beta-lactâmico, para tratamento de infecções (apud MARTINS, 2007).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, Eduardo Siqueira. Clínica Cirúrgica E Reprodução De Bovinos. 2007. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/178/o/Eduardo%20Siqueira%20Martins.pdf>. Acesso em: 04/11/2022.

Portal para profissionais veterinários. Entenda um pouco mais sobre a Cesariana em Bovinos. Revista Veterinária. Disponível em: <https://www.revistaveterinaria.com.br/cesariana-em-bovinos-2/>. Acesso em: 03/11/2022.

SILVA, Letícia Carrão. O PÓS OPERATÓRIO DE CESARIANA EM VACAS. 2011. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121230/silva\\_lc\\_tcc\\_botfmvz.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121230/silva_lc_tcc_botfmvz.pdf?sequence=1). Acesso em: 04/11/2022.